



## REPRESENTAÇÕES DA MULHER VEICULADAS NO JORNAL IMPRESSO FOLHA DO NORTE DO PARANÁ (1962-1967)

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro – Unespar/Fecilcam  
Agência financiadora: CNPq

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo analisar as representações da mulher veiculadas na mídia impressa católica na região norte do Paraná, buscando problematizar as relações de gênero que permeavam a sociedade da época. Faz parte de investigação mais ampla, que visa investigar possibilidades de trabalho com a temática das relações de gênero e a utilização do jornal no ensino de História. Esse trabalho apresenta resultados parciais, analisando-se as representações da mulher presentes nas edições do Jornal Folha do Norte do Paraná, entre os anos de 1962 e 1967. Verifica-se a influência da religião nas representações construídas, de modo que o gênero feminino aparece, com frequência, associado a um modelo de mulher enquanto dona de casa, boa mãe, esposa submissa, religiosa, generosa e recatada. Ao mesmo tempo, é possível perceber influências do contexto social, cultural e político da época, de modo que a mulher se faz presente, por vezes, em contextos associados ao trabalho e a outras relações que se contrapõem ao modelo religioso.

**Palavras-chave:** Gênero. Fontes. Imprensa.

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir as representações da mulher construídas no Jornal Folha do Norte do Paraná, mídia impressa vinculada à Igreja Católica da região de Maringá, no período de 1962 a 1967. Faz parte de investigação mais ampla, intitulada “Representações da mulher e relações de gênero no Jornal Folha do Norte do Paraná: estudos sobre a utilização do jornal como fonte e como recurso metodológico no ensino de História”<sup>1</sup> cuja proposta implica investigar possibilidades de trabalho com a temática das relações de gênero e a utilização do jornal no ensino de História.

Embora o referido jornal seja intitulado como laico e, portanto, tenha características comerciais, tanto sua propriedade quanto a composição de parte da equipe editorial é ocupada por membros da Igreja Católica. Essa constatação histórica, talvez por si mesma, requeira uma observação criteriosa que pode ser completada com a informação de que tal jornal constituiu-se no principal veículo de comunicação impresso da região norte do Paraná.

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa *Cultura e Relações de Poder*, desenvolvida com apoio financeiro do CNPq (Edital 14/2011 – Universal) e coordenada pelo Prof. Dr. Frank Antonio Mezzomo. A investigação aqui relatada contou ainda com a participação das acadêmicas de Iniciação Científica: Adriana de Cássia dos Anjos (bolsista CNPq); Amanda de Souza Ribeiro (bolsista Fundação Araucária) e Valéria da Silva Almeida (bolsista Fundação Araucária).

Ao focar o jornal como fonte privilegiada, está-se de acordo com as discussões teóricas oriundas da terceira geração do *Annales* quando, a partir da década de 1970, o jornal deixa de ser compreendido como um mero veículo de informações, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere, ou mesmo como apenas instrumento de dominação, manipulação de interesses e de intervenção na vida social, utilizado pelas classes dominantes (CAPELATO; PRADO, 1980). Ao utilizar o jornal como fonte, e aqui a reflexão de Robert Darnton faz-se oportuna, é preciso pensar sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de modos de vida, perspectivas e consciência histórica (DARNTON, 1990).

Dentro dessa compreensão teórico-metodológica é que está inserida a proposta de pesquisa, a qual visa analisar os discursos presentes na mídia impressa tendo em vista as relações de gênero. Assim, a investigação busca identificar em que medida as representações de gênero acabam por contribuir para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres. Com base nos resultados obtidos ao longo desta pesquisa, que se encontra em andamento, a intenção é elaborar, posteriormente, propostas de trabalho com essa temática no ensino de História para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Compreende-se que as representações de gênero presentes na sociedade são portadoras de valores, visões de mundo e comportamentos, definindo e reforçando papéis sociais a serem desempenhados tanto por homens quanto por mulheres na vida pública e privada. Entendemos que historicamente, assim como nos processos de socialização e educação das gerações atuais, as diferenças de gênero acabam por conduzir os sujeitos a valores, crenças e visões de mundo que estabelecem, muitas vezes, relações de gênero pautadas na desigualdade (ARANTES, 2008; STACH-HAERTEL, 2009). Do ponto de vista biológico, as diferenças entre homens e mulheres se manifestam de forma evidente. O que se constata, no entanto, é que tais diferenças, inicialmente biológicas, acabam se transformando em desigualdades e discriminação, disseminadas historicamente pela sociedade e pela cultura (SASTRE et al., 1999; MORENO, 1999).

O conceito de gênero – surgido, na historiografia, na esteira de novos problemas, novos objetos e novas abordagens, menção à trilogia organizada por Pierre Nora e Jacques Le Goff – tornou-se oportuno para analisar a organização social e as diferenças entre os sexos, buscando enfatizar o caráter social e relacional que permeia a definição do feminino e do masculino. Assim, ao remetermo-nos ao gênero, é necessário compreender que os papéis e os comportamentos dos homens e das mulheres são definidos em termos recíprocos, e

influenciados por fatores relacionados ao contexto histórico, social e cultural (VIANA; RIDENTI, 1998). Isso significa reconhecer que os papéis sociais associados ao gênero não são inatos ou universais e que, portanto, podem ser modificados. É nesse sentido que se destaca a importância dos processos educativos que visam problematizar, a partir dos conteúdos escolares, a naturalização das desigualdades provenientes, nesse caso, das relações de gênero.

As discussões sobre gênero, portanto, buscam superar a visão naturalizante das diferenças entre homens e mulheres, visão essa que acaba por atribuir às especificidades biológicas a inferioridade feminina e a dominação masculina, justificando as desigualdades e injustiças presentes na relação entre homens e mulheres. A partir da utilização do conceito de gênero, portanto, a inferiorização das mulheres passou a ser questionada, e, por influência dos estudos de Michel Foucault, entre outros, a relação entre homens e mulheres – caracterizada muitas vezes pela assimetria e pela hierarquização – passou a ser vista como permeada por relações de poder (VIANA; RIDENTI, 1998; SOIHET; PEDRO, 2007; ROSA, 2009). Desse modo, de acordo com Viana e Ridenti (1998), “Aprender a dimensão da construção social do gênero através da história e nas diferentes culturas implica analisar as hierarquias e as relações de poder, questionando conceitos tratados como universais – homem e mulher – ou absolutos – igualdade e justiça.” (VIANA; RIDENTI, 1998, p.97).

Um dos trabalhos da historiadora Joan Scott (1990) consiste em uma referência importante na pesquisa histórica sobre gênero. O texto da historiadora norte-americana, intitulado “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1990. Em consonância ao exposto até o momento, o trabalho de Scott, ao encarar o gênero como elemento constitutivo de relações sociais e produzido a partir de processos conflitivos, compreende-o também como permeado pelas relações de poder. Para a autora, os estudos de gênero implicam:

[...] enfatizar os significados variáveis e contraditórios atribuídos à diferença sexual, os processos políticos através dos quais esses significados são criados e criticados, a instabilidade e maleabilidade das categorias ‘mulheres’ e ‘homens’ e os modos pelos quais essas categorias se articulam uma em termos da outra, embora de maneira não consciente ou da mesma maneira em cada momento. (SCOTT, 1990, p. 25-26).

É nessa discussão, portanto, que se insere a presente pesquisa, cujo intuito compreende investigar como os discursos veiculados pelo Jornal Folha do Norte do Paraná influenciaram a produção de significados relacionados ao gênero feminino ao longo da década de 1960. Cabe ressaltar que a problematização das relações de gênero na formação das novas gerações vem

sendo apontada como relevante, em vista da necessidade de superar as injustiças e desigualdades entre homens e mulheres (MORENO, 1999; SASTRE et al., 2009; ARANTES, 2008).

Por fim, no que tange às relações entre o gênero e a religião, podemos encontrar diversos estudos que vêm investigando, dentre outros aspectos, as representações de gênero criadas e divulgadas pela Igreja Católica (SOUZA, 2006), em especial daquelas veiculadas por diferentes mídias impressas (ZIMMERMANN, 2008; ROSA, 2009; SOARES, 2010; JUNQUEIRA, 2010). A partir de tais trabalhos, é possível verificar que a mídia impressa constituiu-se como recurso importante utilizado pela Igreja Católica para a difusão de sua doutrina e para o reforço de determinados preceitos e valores a serem seguidos pela sociedade. De acordo com Rosa (2009),

Os jornais teriam [...] a função normatizadora, ou seja, de modelar e estabelecer linhas divisórias, que eram ao mesmo tempo visíveis e invisíveis, definindo os papéis de gênero, através do discurso estabelecido pelas, das e nas representações de mulheres de diversos segmentos sociais. (ROSA, 2009, p. 1).

A partir do exposto, levantam-se os seguintes questionamentos: de que forma(s) a imprensa católica da região de Maringá, representada nesse projeto pelo Jornal Folha do Norte do Paraná, buscava reforçar determinados papéis, valores e comportamentos que influenciavam os processos educativos voltados aos sujeitos do gênero feminino? Nossa hipótese é a de que os jornais veiculados nesse período traziam representações que buscavam naturalizar os papéis sociais a serem desempenhados pela mulher, influenciando a forma de ser e pensar da sociedade da época, e trazendo desdobramentos, inclusive, para a sociedade atual.

## **Justificativa**

Ao buscarmos identificar as representações da mulher veiculadas pela mídia impressa no período de 1962 a 1967, optamos por realizá-la a partir da análise das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná, o qual se constitui como a principal mídia impressa da Igreja Católica na região de Maringá entre as décadas de 1960 a 1980. O uso da mídia impressa como fonte de investigação histórica, em consonância com a proposta da Nova História, permite um olhar para o cotidiano das diferentes épocas e lugares a partir de materiais diversificados de pesquisa, possibilitando uma análise de novas interpretações e novos

discursos, que complementam as abordagens baseadas nos relatos políticos e econômicos (CATANI; BASTOS, 2002; JUNQUEIRA, 2010).

O Jornal Folha do Norte do Paraná, que representa parte do patrimônio imaterial produzido pela Igreja Católica na diocese de Maringá, foi fundado em 1962 e findado sua circulação em 1979. Além de Maringá ser a principal diocese do norte do Paraná, é sede Provincial, o que representa, em grande parte, a síntese de toda a dinâmica religiosa presente nas dioceses sufragâneas de Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí. O estudo a partir do Jornal Folha do Norte do Paraná justifica-se, portanto, pela relevância que tal veículo impresso assumiu em toda a região nesse período.

Quanto ao recorte temporal da presente investigação, cabem algumas considerações importantes. Inicialmente, destaca-se que o período analisado engloba os primeiros anos da fundação, difusão e consolidação do Jornal investigado, que se iniciou em 1962. Durante a década de 1960, intercalou momentos de publicação semanal e quinzenal, assim como esteve sob a direção de membros ligados diretamente à Igreja Católica e noutros por profissionais liberais (PAULA, 2009). Ao lado da estruturação do jornal, salienta-se o momento político pelo qual passava a recém criada diocese de Maringá (1956): ampliação dos serviços religiosos (organização de capelas e paróquias, institucionalização de diretrizes e normas eclesiais, definição de plano de pastoral, entre outros) e a criação da Frente Agrária Paranaense, iniciativa do bispo diocesano cuja intenção foi inibir a expansão do sindicalismo de inspiração comunista (DIAS; GONÇALVES, 1999). O Jornal, ao que parece, é utilizado como veículo privilegiado na defesa dos interesses da Igreja e da elite regional.

No período ocorre, ainda, a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), evento *intra-ecclesie* que impulsionou profundas mudanças litúrgicas e sociais. Sendo o Jornal Folha do Norte do Paraná vinculado à Igreja Católica, será possível identificar os ventos de renovação da Igreja oriundos de tais transformações, bem como analisar as mudanças e permanências impulsionadas pelo Concílio Vaticano II, enfatizando as possíveis inovações e criações da Igreja Católica no Brasil.

No contexto brasileiro, o recorte temporal de 1962 a 1967 representa uma fase de instabilidade política e transição do período democrático para a instauração do Regime Militar, em 1964, que provocou grandes transformações na sociedade.

Em paralelo, nesse período, é possível perceber modificações no cenário econômico do país, e em especial no Paraná, no qual começam a ser notados os primeiros passos de um processo de industrialização, de urbanização e de investimento no agronegócio com vistas à

exportação. Impulsionado pelas políticas do estado, esse movimento, que atingirá seu auge na década de 1970, trouxe profundas modificações nas formas de organização da sociedade.

No cenário mundial, destaca-se, sobretudo, o movimento da contracultura que se organiza ao longo de toda a década de 1960, com manifestações de protesto, em especial dos segmentos juvenis, contra uma sociedade conservadora. Especificamente para as discussões acerca do gênero, os anos de 1960 representam um momento de grande relevância, com a “explosão do feminismo” (SOIHET; PEDRO, 2007), os questionamentos em torno do controle legal da procriação e a parcela cada vez maior de mulheres que ingressavam no mercado formal de trabalho (ROSA, 2009). Nesse sentido, visa-se analisar as representações veiculadas no Jornal com relação aos papéis de gênero, e suas possíveis influências nos processos educativos das diferentes gerações.

Compreende-se que, a partir da investigação proposta, será possível verificar as influências dos aspectos aqui evidenciados na mídia impressa analisada. Nesse sentido, salienta-se que tais elementos, assim como outros fatores relacionados ao recorte temporal em questão, serão fundamentais para a compreensão e análise das representações de gênero presentes nos exemplares do Jornal durante os anos de 1962 a 1967.

## **Metodologia**

Ao longo do século XX, em função das discussões impulsionadas por correntes teóricas como a Nova História (REIS, 2006), foi-se ampliando o conceito de documento histórico, que passou a ser entendido como resultado (in)consciente das ações humanas. Com isso, o pesquisador pode discutir sobre o passado utilizando-se de artefatos materiais e imateriais, isto é:

[...] com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (LE GOFF, 1996, p. 540).

Nesse movimento, o jornal impresso começa a ser também visto como uma fonte de pesquisa, que possibilita um olhar sobre as representações, os discursos e as relações de poder dos grupos sociais, influenciando a formação das identidades individuais e coletivas. No entanto, é necessário compreender que os jornais são produzidos originalmente para uma

finalidade específica, constituindo-se como veículo de (in)formação e inseridos, em geral, na lógica da indústria cultural. Para compreendê-los enquanto fonte histórica, é necessário que o pesquisador observe alguns procedimentos teórico-metodológicos para sua adequada utilização. Nesse sentido, entende-se que

A Imprensa é linguagem constitutiva do social, detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa/sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe. (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 260).

Por esse motivo, na utilização do jornal como fonte, deve-se ter em vista suas parciaisidades, propósitos e múltiplas vinculações (MACIEL, 2004; CRUZ; PEIXOTO, 2007; SAMARA; TUPI, 2007), tomando-o não apenas como veículo de comunicação, mas como portador e produtor de práticas e discursos. Para tomar, portanto, os jornais como fonte é necessário conhecer o contexto de criação do periódico, sua linha editorial, os jornalistas contratados, os patrocinadores e anunciantes no período histórico da pesquisa, no intuito de mapear os interesses e as relações de poder que permeiam a produção e circulação do periódico (SILVA; FRANCO, 2010).

Ciente de tais considerações, a presente investigação propõe a análise das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná veiculadas entre os anos de 1962 e 1967, que se encontram sob a guarda do Centro Paranaense de Documentação e Pesquisa (CPDP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As edições referentes a este período estão sendo digitalizadas e organizadas pelo Centro de Documentação (CDO) da UEM, com apoio do grupo de pesquisa *Cultura e Relações de Poder*, ao qual esta pesquisa se vincula.

O trato e a análise do material seguem algumas etapas, a saber:

- a) Leitura e identificação do conteúdo do Jornal (notícias, imagens, anúncios, dentre outros) que faz referência ao gênero;
- b) Levantamento das temáticas, dos espaços, momentos e relações nos quais a mulher é referenciada, bem como daqueles em que tal referência se faz ausente;
- c) Análise dos valores, comportamentos e papéis sociais subjacentes às representações da mulher no material, buscando relacioná-los ao contexto histórico do período em questão.

Até o momento, foram realizadas as duas primeiras etapas explicitadas, de modo que são apresentados e discutidos, na sequência, os resultados parciais obtidos.

## **Resultados parciais**

As etapas da pesquisa realizadas até o momento compreenderam a leitura, identificação e tabulação de matérias contidas nas edições do Jornal Folha do Norte do Paraná (período de 1962 a 1967) que apresentassem conteúdo relacionado, de alguma forma, à mulher.

Esse processo observou alguns procedimentos metodológicos necessários. As edições do jornal referentes ao período investigado, que estavam inicialmente sob a guarda do Centro Paranaense de Documentação e Pesquisa (CPDP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram digitalizadas e catalogadas pelo grupo de pesquisa *Cultura e Relações de Poder*, estando armazenadas sob a forma de arquivos eletrônicos, nomeados e ordenados por dia, mês e página. A partir desse acervo, passou-se à identificação e tabulação das matérias (reportagens, editorial, propagandas, colunas, fotografias, etc.) que traziam representações do feminino, verificando-se o contexto na qual as mulheres eram referenciadas, de que forma(s) eram representadas, em quais temáticas/notícias se faziam presentes.

Para a realização desta etapa, os dados foram organizados em tabela constando as seguintes informações: nome do arquivo digital (página do jornal); título da matéria; data da edição; seção; resumo da matéria; informações sobre a imagem, caso houvesse.

A partir do trabalho realizado e dos dados obtidos, seguem algumas considerações relevantes acerca das representações da mulher veiculadas no jornal impresso, as quais puderam ser levantadas até o momento.

No período de 1962 a 1967, havia uma coluna – que, a depender do ano, era publicada com maior ou menor frequência – destinada especificamente ao público feminino, intitulada “Folha Feminina”. Os artigos publicados nessa coluna apresentavam, em sua maioria, temáticas relacionadas a conselhos de beleza, abrangendo tendências da moda, dicas de maquiagem, cuidados com os cabelos e pele.

Outro tema bastante recorrente eram os conselhos domésticos, apresentando dicas para a dona de casa, voltadas para decoração, limpeza e culinária tais como: dicas para escolher sua cortina, como tirar manchas de roupas, formas e produtos adequados para limpar móveis, pequenas dicas ligadas à cozinha e preparação dos alimentos. Nessa mesma coluna, eram publicadas receitas culinárias.

Ainda na coluna “Folha Feminina”, destacamos também as matérias voltadas para o cuidado com os filhos, ressaltando a importância de boas maneiras para meninos e para as meninas, como ensinar regras acerca do comportamento à mesa, a importância do acompanhamento dos filhos e filhas junto à escola, dentre outros.



No Jornal, a referência à mulher também aparece com frequência nas colunas sociais – seção intitulada “Crônica Social”. As matérias informam sobre festas ocorridas no município e região, destacando a presença de mulheres e tecendo comentários acerca de suas vestimentas, comportamentos e atributos. No conteúdo veiculado em tal coluna, as jovens são sempre muito elogiadas, referenciadas como “brotos” da sociedade e destacadas por sua beleza e simpatia. Nos eventos, as senhoras aparecem sempre acompanhadas por seus maridos, aos quais, em geral, é dado o destaque principal das matérias. Nesta coluna, há também o anúncio de eventos sociais organizados e promovidos por grupos de mulheres da sociedade, eventos beneficentes cujos lucros eram destinados a instituições como o “Lar dos Velhinhos”, ou para auxílio a crianças carentes.

Além disso, nas edições do jornal investigado, os concursos de beleza feminina – nacionais e internacionais – são sempre noticiados e recebem destaque. Assim, são feitas referências a concursos de Princesa do Café, Rainha do Café do Brasil, Miss Maringá, Miss Praia, Miss Brasil, Miss Mundo, entre outros. As moças eleitas e/ou participantes dos concursos recebem destaque, ainda, não apenas durante a realização dos concursos, mas também quando participam de eventos na sociedade.

Em paralelo, é possível ainda encontrar matérias que fazem referência à participação da mulher no campo profissional, evidenciando campos de trabalho geralmente associados ao sexo feminino. Assim, em geral, a mulher recebe destaque principalmente como professora, responsável por ensinar as crianças, ou doméstica. Entretanto, é possível identificar, no período investigado, referências à atuação da mulher como médica, pintora, atriz, jornalista, esportista, entre outros.

Em algumas ocasiões, destaca-se, ainda, o anúncio – desde 1963 – de remédios eficazes no tratamento de “distúrbios funcionais” da mulher, destinados a “regular” o funcionamento dos órgãos femininos de casadas ou solteiras. Esse dado demonstra as mudanças pelas quais vinha passando a sociedade da época no que diz respeito à emancipação da mulher. Tal constatação torna-se ainda mais relevante no contexto de um periódico que recebia fortes influências da religião católica, como era o caso do Jornal Folha do Norte do Paraná.

Nas reportagens veiculadas no jornal, chama também a atenção diferentes referências a assassinato ou situações de violência contra a mulher por parte de seus companheiros – maridos ou namorados – em geral justificados pelo amor ou pela vingança diante do adultério. Além disso, a partir da leitura de diversas reportagens, editoriais e mesmo indicação de filmes, nos quais a mulher é, de alguma forma, referenciada, podemos afirmar que o adultério

por parte da mulher era totalmente repreendido, enquanto que a maternidade e o casamento eram vistos como ação louvável.

Em síntese, a partir das etapas de leitura, identificação e tabulação das edições do Jornal Folha do Norte do Paraná, realizadas até o momento, é possível constatar que o gênero feminino aparece, em grande parte, associado ao papel de dona de casa, responsável pelos cuidados da casa, dos filhos e marido. O papel social primordialmente relacionado à mulher é o de mãe, esposa e dona de casa, marcada pela afetividade, dedicação, zelo com a família e com o lar, sem se esquecer de prezar por sua beleza. Nesse sentido, a valorização da mulher parece passar pela sua adequação física ao modelo e padrão de beleza, de delicadeza e de comportamento.

### **Considerações finais**

A pesquisa aqui relatada encontra-se em andamento, com término previsto para julho de 2012. Os dados obtidos a partir da leitura, identificação e tabulação das matérias do jornal, serão na sequência analisados, buscando-se uma compreensão ampla e uma discussão acerca dos valores e papéis sociais que permeavam a representação da mulher, influenciando a sociedade da época.

O Jornal Folha do Norte do Paraná foi, durante as décadas de 1960 e 1970, a principal mídia impressa da região norte do estado, de caráter comercial e ampla circulação. Pode ser caracterizado como um periódico de *temática livre* (SILVA; FRANCO, 2010, p. 7), com assuntos diversificados, apresentando conteúdos informativos, notícias, opiniões e análises, anúncios e propagandas. Ao mesmo tempo, seus proprietários, equipe e linha editorial mantinham estreita ligação com a Igreja Católica, de modo que o perfil do Jornal reflete, de alguma forma, a orientação sociopolítica da Igreja.

Ao analisar as representações veiculadas no Jornal, entende-se que as questões políticas, econômicas e sociais que envolvem a região norte do Paraná são filtradas por uma perspectiva vinculada à religião. Ao mesmo tempo, essas questões, que se apresentam inicialmente na esfera regional, devem ser compreendidas tendo em vista a conjuntura do país no período estudado, marcado por eventos como a deposição do governo democrático e instauração do Regime Militar, as famosas Marchas da Família com Deus pela Liberdade e as especulações geradas em torno do Comunismo, o movimento da contracultura e as manifestações de protesto, em especial dos segmentos juvenis, contra a sociedade conservadora.

Assim, a pesquisa nos permite compreender as relações de poder e o processo de constituição das subjetividades em uma abordagem regional. A utilização do Jornal Folha do Norte do Paraná como fonte histórica possibilita um olhar para os valores, as condutas e os papéis sociais que influenciavam os sujeitos e a sociedade, valorizando aspectos da história regional frente às questões nacionais.

Ainda quanto às contribuições da pesquisa, entendemos que a investigação busca compreender as relações de gênero e os processos de construção e difusão dos papéis sociais associados a homens e mulheres, por meio da análise das representações presentes no período investigado, priorizadas e veiculadas pela mídia impressa investigada. Os estudos voltados para as relações de gênero permitem a compreensão e problematização dos processos de constituição das representações de homens e mulheres na sociedade, buscando superar a naturalização dos papéis e das desigualdades impostas. Em uma análise mais ampla das relações entre gênero e religião, os resultados finais de nossa investigação possibilitarão uma análise do modo como a religião pode vir a justificar – e santificar – a dominação do sexo masculino, por um lado, e a submissão do sexo feminino, por outro.

Por fim, ressalta-se que, na continuidade da pesquisa, pretende-se que o conteúdo analisado seja utilizado como base na confecção de material didático voltado para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, apresentando-se orientações para o trabalho com os jornais e a problematização das relações de gênero no ensino de História.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria. Resolução de conflitos e violência de gênero: trabalhando as desigualdades na escola. In: **Fazendo Gênero 8** - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, SC, Agosto de 2008.
- CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia em O Estado de São Paulo. São Paulo: Omega, 1980.
- CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena (Org.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez./2007.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DIAS, Reginaldo; GONÇALVES, José Henrique (Orgs.). **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: Eduem, 1999.

JUNQUEIRA, Lígia de Souza. **A educação como propagadora e mantenedora da fé:** representações das práticas educativas religiosas nos grupos escolares José Rangel e Delfim Moreira do município de Juiz de Fora (1945-1960). Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei-MG, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Ed.Unicamp, 1996.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo Notícias e Histórias: Algumas Questões em torno da Relação Telégrafo e Imprensa – 1880/1920. In FENELON, Déa et ali. **Muitas Memórias, Outras Histórias.** São Paulo: Olho d'água, 2004.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina.** São Paulo: Moderna, 1999.

PAULA, Antonio Roberto de. **O jornal do bispo:** a história da Folha do Norte do Paraná, 2009. Disponível em: <http://jornaldobispo.blogspot.com/2010/04/livro-o-jornal-do-bispo-historia-da.html>. Acesso em: 07 de agosto de 2011.

REIS, José Carlos. **História e Teoria:** Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **As mulheres de "Paraiburgo":** representações de gênero em jornais de Juiz de Fora/MG (1964 a 1975). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2009.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. S. T. **História & Documento e metodologia de pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SASTRE, Genoveva et al. **Falemos de sentimentos:** a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

SCOTT, Joan. Prefácio à Gender and Politics of History. **Cadernos Pagu**, n.3, 1994, p.11-27.

SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmara Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão.** Dourados, v. 4, n. 8, p.1-11, jul-dez/2010.

SOARES, Ana Luiza Timm. **Inventando gênero:** feminismo, imprensa e performatividades sociais na Rio Grande dos "Anos Loucos" (1919 a 1932). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2010.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v.27, n.54, p.281-300, 2007.

SOUZA, Sandra Duarte (org.). **Gênero e Religião no Brasil:** Ensaio Feministas. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006.

STACH-HAERTEL, Brigitte. **A constituição das subjetividades legitimadoras das desigualdades de gênero**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIANNA, Cláudia; RIDENTI, Sandra. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. IN: AQUINO, Julio G. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.

ZIMMERMANN, Tânia Regina. Relações de gênero e violência nas ondas do rádio e dos impressos no Oeste paranaense. In: MEDEIROS, M. M. (Org.). **Ensaio sobre o feminino**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008, p. 19-57.